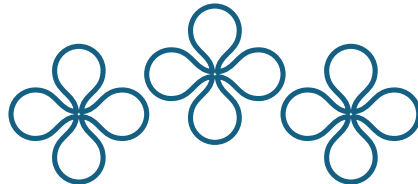


Uma experiência de cuidado holístico e interdisciplinar da pessoa idosa com Alzheimer e outras demências e de seus cuidadores: a importância da abordagem integral na promoção da saúde e do bem-estar



Ana Paula Santos Soares de Paula

José Maria Montiel

O envelhecimento é um processo inevitável, muitas vezes sutil, mas sempre presente. Ele nos acompanha a cada instante, moldando nossa vida e redesenhando nossa percepção do tempo. Em meio a essa jornada, surgem desafios únicos, como as demências e, em especial, o Alzheimer, que afetam milhões de pessoas em todo o mundo, transformando não apenas a vida dos pacientes, mas também a de seus cuidadores.

No contexto de um envelhecimento populacional cada vez mais acentuado, os sistemas de saúde são desafiados a adotar abordagens que transcendam o simples tratamento médico. Cuidar de pessoas com demência vai além da administração de medicamentos. Exige olhar o outro em sua plenitude, considerando seus medos, suas lembranças fragmentadas e suas emoções.

Foi com essa visão que, durante meu estágio no Hospital Sainte-Marie, em Paris, fui apresentada a um modelo de cuidado que transcende o tratamento médico convencional, integrando o paciente e seu cuidador em uma abordagem profundamente humana e interdisciplinar. Nesse contexto, a arteterapia se destacou como um caminho de expressão, uma forma de trazer à tona as memórias e as emoções das pessoas idosas acometidas por doenças neurodegenerativas como o Alzheimer.

Essa experiência revelou a importância de uma abordagem holística e interdisciplinar, que integre o paciente, seu cuidador e toda a equipe de saúde. A arte e outras formas de terapia expressiva, naquele espaço de reabilitação, não são acessórios, mas meios poderosos de resgatar a dignidade e a memória daqueles que, de outra forma, poderiam se perder nas sombras da doença.

O Hospital-dia de Reabilitação "Memória e Fragilidades" do Hospital Sainte-Marie Paris é um espaço multifuncional dedicado ao tratamento e à pesquisa

voltados para pessoas afetadas pela doença de Alzheimer e condições similares, bem como para seus cuidadores. Essa instituição parisiense desempenha um papel importante na avaliação, prevenção, gerenciamento de crises, formação, educação e pesquisa no contexto de terapias não medicamentosas. Em uma de suas propostas de atuação estão pacientes com doença de Alzheimer, uma condição neurodegenerativa que afeta a memória, linguagem, gestos, reconhecimento e raciocínio, representando um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo.

No Brasil, estimativas da Organização Mundial da Saúde sugerem que cerca de 1,2 milhão de pessoas sofrem com essa doença, tornando o país o líder em casos na América Latina (Brasil, Ministério da Saúde, 2021). O envelhecimento da população, juntamente com o aumento da expectativa de vida, destaca a importância de abordagens inovadoras e interdisciplinares no cuidado de pessoas idosas, especialmente aquelas com doenças neurodegenerativas como o Alzheimer.

Além das atividades para os pacientes, o Hospital Sainte-Marie Paris também oferece programas de suporte para cuidadores não profissionais, reconhecendo a importância de seu papel na rede de cuidado. Esses programas incluem treinamento, apoio psicológico e grupos de suporte, proporcionando aos cuidadores ferramentas para melhor gerenciar as demandas diárias do cuidado a pessoas com Alzheimer.

A instituição também colabora com universidades e centros de pesquisa, promovendo estudos que buscam novas formas de intervenção e melhoria na qualidade de vida dos pacientes. A arteterapia e outras formas de terapia expressiva são integradas ao plano de tratamento, proporcionando benefícios emocionais e cognitivos aos pacientes. A combinação dessas estratégias resulta em um cuidado mais abrangente e humanizado, que busca não apenas tratar os sintomas da doença, mas também melhorar o bem-estar geral dos pacientes e de seus cuidadores.

A experiência no hospital-dia

No Brasil, aproximadamente 1,2 milhão de indivíduos vivenciam algum tipo de demência, com o diagnóstico de cerca de 100 mil novos casos anualmente. Globalmente, esse número atinge os 50 milhões de pessoas. De acordo com projeções da Alzheimer's Disease International, espera-se que esses números aumentem para 74,7 milhões até 2030 e 131,5 milhões até 2050, devido ao envelhecimento da população. Esse contexto evidencia uma crise global de saúde que demanda atenção (LONG *et al.*, 2023). O Alzheimer é caracterizado como uma enfermidade neurodegenerativa e progressiva, ainda sem tratamento definitivo, que, embora possa acometer jovens, afeta predominantemente indivíduos com mais de 65 anos. Essa condição impacta negativamente a memória, a linguagem e a percepção do ambiente (Breijyeh *et al.*, 2020; Fan *et al.*, 2020). Além disso, ocasiona modificações no comportamento, na personalidade e no estado de ânimo dos pacientes (Kim *et al.*, 2021; Bózzola *et al.* 1992).

O Hospital Sainte-Marie, em Paris, é um lugar onde o passado e o presente se encontram, onde o envelhecimento é respeitado e as memórias são cuidadas. Com seus 400 m², o Hospital-dia "Memória e Fragilidades" é um espaço projetado para não se assemelhar a um hospital tradicional. Decorado como um grande apartamento, ele visa proporcionar conforto e familiaridade às pessoas, em sua maioria idosas, fazendo com que se sintam em casa desde sua chegada. Ali, a atenção não se volta apenas ao paciente; ele envolve também o cuidador, reconhecendo que o cuidado de quem cuida é igualmente essencial.

Com uma equipe multidisciplinar composta por médicos, geriatras, terapeutas ocupacionais, psicólogos, entre outros, o hospital oferece um programa personalizado, adaptado às necessidades de cada paciente. O objetivo é preservar a autonomia e qualidade de vida ao longo da progressão da doença. O enfoque interdisciplinar busca antecipar crises, fortalecer as funções cognitivas remanescentes e acompanhar o paciente em todas as fases da demência. Além disso, oferece suporte emocional contínuo aos cuidadores, por meio de programas educativos e grupos de apoio, garantindo que ambos, paciente e cuidador, encontrem no hospital um refúgio.

Isso se dá por meio de entrevistas, avaliando suas necessidades, demandas e dificuldades, para então oferecer tratamentos não medicamentosos que são reabilitadores e valorizam as capacidades preservadas. Além das sessões com a equipe multidisciplinar, o centro de reabilitação faz uso da arteterapia, por entender que a música e outras modalidades de técnicas expressivas são intervenções de considerável importância no âmbito de um tratamento mais humanizado do paciente (Nascimento, 2006; Rodrigues, 2023).

No que se refere ao cuidador, há programas de educação terapêutica que permitem avaliar individualmente a situação de cada um e, em seguida, oferecer um programa que atenda às suas necessidades, com informações e situações tanto individual quanto em grupo, uma vez que a maioria dos cuidadores enfrenta as mesmas dificuldades. Após essas sessões terapêuticas, o progresso é avaliado e continua-se a oferecer suporte, acompanhando-se os cuidadores por meio de seu médico de família e um médico especialista em memória, garantindo que todas as recomendações sejam implementadas.

Assim, partindo-se da experiência vivenciada e narrada, o presente estudo, de natureza qualitativa, exploratória e transversal, busca enfatizar a importância de um tratamento holístico e interdisciplinar da pessoa idosa. Para tal, foi realizada uma revisão de literatura, por meio de artigos científicos com os seguintes descritores: Idoso; Alzheimer; Demência; Interdisciplinaridade; Arteterapia, utilizados tanto de forma combinada quanto separadamente em plataformas de busca, incluindo SciELO, PubMed, BVS e bibliotecas digitais de teses e dissertações. Foram considerados materiais bibliográficos relevantes para a discussão proposta, abrangendo formatos como artigos publicados em periódicos científicos, livros e legislação vigente. Os artigos foram lidos conforme título e resumo e, posteriormente, receberam uma leitura crítica para seleção dos conteúdos pertinentes.

Discussão

Abordagem interdisciplinar no cuidado de pessoas idosas e seus cuidadores: uma perspectiva abrangente

O processo de envelhecimento, especialmente em casos de demências como o Alzheimer, não impacta apenas a vida do paciente. Ele impõe uma carga emocional e física considerável sobre os cuidadores, que frequentemente são familiares ou amigos próximos. Esses cuidadores enfrentam diariamente o estresse e o desgaste mental de acompanhar alguém que, aos poucos, desconecta-se da realidade ao seu redor.

Diante dessa realidade, torna-se essencial uma abordagem interdisciplinar, que ofereça suporte integral tanto aos idosos quanto aos seus cuidadores não profissionais. Moreira *et al.* (2007) destacam que o apoio a esses cuidadores deve ir além das orientações práticas e incluir suporte emocional e treinamento especializado para lidar com os desafios contínuos do cuidado. Nesse sentido, uma abordagem holística e interdisciplinar se faz indispensável, promovendo a saúde e o bem-estar de todos os envolvidos no processo de cuidado.

No Hospital Sainte-Marie, o suporte aos cuidadores é um pilar fundamental do tratamento, refletindo práticas descritas amplamente na literatura. Os programas de educação terapêutica oferecidos pela instituição não se limitam a fornecer ferramentas práticas para o cuidado diário, mas buscam também reconhecer e aliviar o fardo emocional que esses cuidadores enfrentam, uma realidade abordada por Moreira *et al.* (2007). De acordo com os autores, o cuidador familiar necessita de apoio contínuo para prevenir o esgotamento físico e emocional, uma vez que a sobrecarga é uma constante nesse processo de cuidado.

Alinhado a essas diretrizes, o hospital se posiciona como um espaço de acolhimento integral, onde tanto o paciente quanto aqueles que dedicam suas vidas ao seu bem-estar encontram suporte e amparo. Assim, a prática do Hospital Sainte-Marie está plenamente em consonância com a literatura ao integrar o cuidador como parte essencial do processo terapêutico, promovendo uma rede de apoio que vai além do tratamento médico do paciente.

Um programa abrangente de tratamento de demência, baseado na interdisciplinaridade e no cuidado holístico, tem demonstrado potencial para melhorar significativamente os resultados clínicos tanto para pacientes quanto para cuidadores (Reuben *et al.*, 2019). Na instituição francesa, essa abordagem é refletida em seus protocolos terapêuticos, que abrangem a identificação e o tratamento de questões complexas como polifarmácia, risco de quedas, dinâmica familiar alterada, estresse do cuidador e problemas emocionais. Essa prática está em total consonância com a estratégia de Atenção Integrada para os Idosos (OPAS, 2020), desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde, que também destaca a importância de uma abordagem integrada e interdisciplinar no cuidado à pessoa idosa. Assim, a atuação do hospital exemplifica como a união de práticas terapêuticas inovadoras e o cuidado com a saúde emocional

dos cuidadores pode ser um fator decisivo na promoção de uma melhoria contínua na qualidade de vida dos envolvidos no processo de cuidado.

A arteterapia no cuidado de pessoas idosas com Alzheimer e seus cuidadores: uma perspectiva terapêutica inovadora

Um momento marcante durante o estágio no hospital foi observar como uma simples atividade de relacionar música com imagens que representavam emoções pôde despertar lembranças dos pacientes. A expressão no rosto dos participantes que, em coro, entoavam a “Ode à Alegria”, de Beethoven, para representar uma imagem que lhes despertava alegria revelava um vislumbre de algo que eles já não conseguiam mais verbalizar. Nesse instante, a arte se mostrou como um portal para emoções há muito esquecidas, corroborando com estudos que apontam que a arteterapia pode promover a comunicação, acessar memórias e apoiar a criatividade, contribuindo para a reconstrução da identidade dos pacientes (Marco *et al.*, 2022; Guseva, 2019).

Estudos de caso e pequenos ensaios sugerem que a arteterapia pode reduzir a agitação e melhorar a expressão emocional e a comunicação (Marco *et al.*, 2022; Guseva, 2018). Assim, pode oferecer uma forma de expressão e comunicação para pessoas com Alzheimer, que muitas vezes enfrentam dificuldades para se comunicar verbalmente.

Segundo Guetin *et al.* (2009), por meio de atividades artísticas, os pacientes podem expressar emoções, estimular a criatividade e manter a conexão com o mundo ao seu redor. Essas atividades não apenas estimulam a criatividade e a imaginação, mas também ajudam a melhorar a cognição, a memória e as habilidades motoras dos participantes.

A utilização da arteterapia no cuidado de pessoas idosas com Alzheimer e seus cuidadores tem-se destacado como uma abordagem terapêutica eficaz e inovadora uma vez que tem o potencial de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar psicológico, ajudando a manter a saúde mental e reduzir a ansiedade e o estresse (Giusti *et al.*, 2023; Marco *et al.*, 2023; Guseva, 2019).

De acordo com Reis (2014), por meio da expressão artística, as pessoas idosas podem encontrar uma forma de se conectar com suas emoções, memórias e identidade, proporcionando uma sensação de realização e propósito. Mas ainda são necessárias mais pesquisas para estabelecer métodos, avaliar a eficácia e definir condições ideais para o uso da arteterapia em demências (Chancellor *et al.*, 2014; Marco *et al.*, 2023).

Da mesma forma que para os pacientes, a arteterapia pode oferecer suporte e alívio para os cuidadores de pessoas com Alzheimer, afinal, o processo criativo e expressivo também pode lhes permitir explorar suas próprias emoções, estresses e preocupações, proporcionando um meio de autoexpressão e autocuidado. É importante ressaltar que a arteterapia deve ser conduzida por profissionais qualificados e experientes, que compreendam as necessidades específicas dos pacientes com Alzheimer e seus cuidadores. Uma abordagem

centrada no paciente, sensível e individualizada é essencial para garantir os melhores resultados terapêuticos (Jardim *et al.*, 2020).

No Brasil, embora ainda não haja muitos estudos e programas dedicados especificamente à arteterapia para pessoas com Alzheimer, há um crescente interesse e reconhecimento da importância dessa técnica terapêutica. Instituições de saúde, centros de reabilitação e organizações sem fins lucrativos estão cada vez mais a incorporando em seus programas de cuidados às pessoas idosas, reconhecendo seu potencial para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de indivíduos afetados pela doença (Carvalho *et al.*, 2016). Em resumo, combinar uma abordagem interdisciplinar abrangente e coordenada com atividades terapêuticas criativas pode melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar tanto dos pacientes quanto de seus cuidadores.

Políticas públicas brasileiras relacionadas ao tratamento holístico e interdisciplinar de pessoas idosas

No âmbito das políticas públicas brasileiras voltadas ao cuidado interdisciplinar e holístico da pessoa idosa, identificam-se diversos desafios e lacunas que comprometem sua efetividade e abrangência.

Embora haja uma série de iniciativas e programas governamentais voltados à saúde integral da pessoa idosa, como a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994), que estabelece diretrizes para a garantia dos direitos dessa população, incluindo o acesso à saúde integral e ações de promoção do envelhecimento ativo, esses esforços ainda enfrentam grandes desafios na prática.

O Programa "Brasil Saudável", do Ministério da Saúde, é outro exemplo importante. Com o objetivo de promover uma concepção holística de saúde, reconhecendo-a como o resultado de uma colaboração interdisciplinar e intersetorial, o programa preconiza o engajamento de diversos setores da sociedade. A ideia é incentivar estilos de vida saudáveis que contribuam positivamente para o bem-estar e a saúde de todas as idades.

Adicionalmente, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), regulada pela Portaria MS/GM nº 2.528/2006, também reconhece que a atenção à saúde dessa população requer uma estratégia abrangente, integrando disciplinas e dimensões que levem em consideração os aspectos físicos, psicológicos e sociais que afetam o bem-estar dos idosos.

Contudo, essas políticas carecem de integração real entre os diversos setores e profissionais envolvidos no cuidado das pessoas idosas. O que é preconizado no papel muitas vezes não se reflete na prática, comprometendo a efetividade das ações e o alcance pleno dos direitos e cuidados propostos.

Ademais, a falta de investimento adequado em infraestrutura, capacitação de profissionais e acesso a serviços de saúde de qualidade contribui para a fragmentação e insuficiência dos cuidados oferecidos às pessoas idosas no Brasil.

Nesse sentido, é essencial uma análise crítica das políticas existentes e uma revisão dos modelos de atendimento para garantir um atendimento interdisciplinar e integral que atenda às necessidades complexas e diversas da pessoa idosa.

Considerações finais

A experiência vivida no Hospital-dia de Reabilitação "Memória e Fragilidades" do Hospital Sainte-Marie, em Paris, revela uma abordagem inovadora e integrada no cuidado de pessoas com Alzheimer e seus cuidadores. Ao longo deste estudo, emergiram as várias facetas desse processo, que se inicia com uma avaliação cuidadosa e se estende à implementação de programas de cuidado personalizados. Terapias não medicamentosas, como a arteterapia, e a colaboração interdisciplinar formam o cerne de um modelo de cuidado centrado no ser humano.

O Alzheimer impõe desafios monumentais aos sistemas de saúde, e o Brasil, com seu crescente número de diagnósticos, não é exceção. Contudo, o modelo aplicado no Sainte-Marie mostra que é possível alcançar uma resposta eficaz e compassiva. Valorizar as capacidades preservadas dos pacientes e oferecer suporte emocional e educacional, tanto a eles quanto aos cuidadores, revela um caminho de esperança e dignidade.

Esse cuidado interdisciplinar destaca a essencialidade da cooperação entre profissionais de saúde, famílias e a comunidade. É nesse entrelaçar de esforços que conseguimos enfrentar as complexidades do envelhecimento e da demência. A inclusão de terapias como a arteterapia vai além da inovação: é uma abertura para um cuidado mais profundo e holístico, que não se limita ao tratamento de sintomas, mas busca humanizar e enriquecer o processo de envelhecer.

No contexto brasileiro, ainda persistem lacunas nas políticas públicas que deveriam integrar, de maneira mais eficaz, a abordagem integral e interdisciplinar no cuidado à pessoa idosa. Para que o país possa alcançar um cuidado verdadeiramente inclusivo e eficaz, é essencial investir em infraestrutura, capacitar adequadamente os profissionais e promover uma maior coordenação entre os diversos setores envolvidos no atendimento. Apenas com esses avanços será possível enfrentar as múltiplas e complexas demandas que as pessoas idosas e seus cuidadores apresentam.

Portanto, experiências como as do Hospital Sainte-Marie são inspiradoras e podem servir como guia para adaptações no Brasil. Ao priorizar a autonomia e as características únicas de cada pessoa, e ao focar não apenas na doença, mas na pessoa como um todo, a instituição francesa nos lembra que o caminho do cuidado é, sobretudo, um caminho de respeito à vida e à singularidade de cada indivíduo. Implementar práticas semelhantes no Brasil poderia transformar o bem-estar e a qualidade de vida dessa população vulnerável, permitindo que o envelhecimento seja vivido com dignidade e cuidado.

Referências

Bózzola, F.; Gorelick, P.; Freels, S. *Personality changes in Alzheimer's disease*. *Archives of Neurology*, v. 49, n. 3, p. 297-300, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/ARCHNEUR.1992.00530270117027>. Acesso em: 10 fev. 2024.

Brasil. *Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 24 fev. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. *Conhecer a demência, conhecer o Alzheimer: o poder do conhecimento – Setembro, Mês Mundial do Alzheimer*. 2021. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/conhecer-a-demencia-conhecer-o-alzheimer-o-poder-do-conhecimento-setembro-mes-mundial-do-alzheimer/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006*. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 24 fev. 2024.

Breijyeh, Z.; Karaman, R. Comprehensive review on Alzheimer's disease: causes and treatment. *Molecules*, v. 25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/molecules25245789>. Acesso em: 12 fev. 2024.

Carvalho, P. D. P.; Magalhães, C. M. C.; Pedroso, J. Da S. Tratamentos não farmacológicos que melhoram a qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 65, n. 4, p. 334–339, out. 2016.

Fan, L. et al. New insights into the pathogenesis of Alzheimer's disease. *Frontiers in Neurology*, v. 10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fneur.2019.01312>. Acesso em: 10 fev. 2024.

Giusti, M.; Persiani, N. Art therapy in Alzheimer's disease: an opportunity of collaboration between intersectoral public and private organizations in the co-design of health and social care services. *Frontiers in Psychiatry*, v. 14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2023.1198613>. Acesso em: 10 fev. 2024.

Guetin, S. et al. Intérêts de la musicothérapie sur l'anxiété, la dépression des patients atteints de la maladie d'Alzheimer et sur la charge ressentie par l'accompagnant principal (étude de faisabilité). *L'Encéphale*, v. 35, n. 1, p. 57-65, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.encep.2007.10.009>. Acesso em: 12 jan 2024.

Guseva, E. Art therapy in dementia care: toward neurologically informed, evidence-based practice. *Art Therapy*, v. 36, p. 46-49, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07421656.2019.1564613>. Acesso em: 10 fev. 2024

Guseva, E. Bridging art therapy and neuroscience: emotional expression and communication in an individual with late-stage Alzheimer's. *Art Therapy*, v. 35, p. 138-147, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07421656.2018.1524260>. Acesso em: 10 fev. 2024.

Jardim, V. C. F. da S. *et al.* Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 4, p. e200173, 2020.

Kim, Y.; Karceski, S. Alzheimer disease and mood. *Neurology*, v. 97, p. e1363-e1366, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1212/WNL.00000000000012607>. Acesso em: Acesso em 12 fev. 2024.

Long, S.; Benoist, C.; Weidner, W. World Alzheimer Report 2023: Reducing dementia risk: never too early, never too late. *Alzheimer's Disease International*, 2023. Disponível em: <https://www.alzint.org/u/World-Alzheimer-Report-2023.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Marco, P.; Redolat, R. Alzheimer's disease, grieving process, and art therapy: case study. *Art Therapy*, v. 40, p. 40-45, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07421656.2022.2066951>. Acesso em: Acesso em: 10 fev. 2024.

Marco, P.; Redolat, R. Art therapy approaches in Alzheimer's disease: a systematic review. *Activities, Adaptation & Aging*, v. 47, p. 75-106, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01924788.2022.2148402>. Acesso em: 10 fev. 2024.

Moreira, M. D.; Caldas, C. P. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso. *Escola Anna Nery*, v. 11, n. 3, p. 520-525, set. 2007.

Nascimento, Monalisa Muniz. Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental. *Psic*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 101-102, jun. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100014&lng=pt&nrm=iso. acesso em 20 fev. 2024.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *Atenção Integrada para os Idosos (ICOPE): atenção integrada para os idosos: orientações sobre a avaliação centrada na pessoa e roteiros para a atenção primária*. Washington, D.C.: OPAS, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51974>. Acesso em: 20 fev. 2024.

Reis, A. C. Dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 1, p. 142-157, jan. 2014.

Reuben, D.; Tan, Z.; Romero, T.; Wenger, N.; Keeler, E.; Jennings, L. Patient and caregiver benefit from a comprehensive dementia care program: 1-year results from the UCLA Alzheimer's and Dementia Care Program. *Journal of the American Geriatrics Society*, v. 67, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.16085>. Acesso em: 20 fev 2024.

Rodrigues, J. L. P.; Oliveira, S. S.; Pessoa, N. R. S.; Nascimento, M. G. S. M.; Menezes, B.; Doval, V. S. A. Os benefícios da arteterapia no tratamento de pessoas com doença de Alzheimer. *Fisioter Bras*, v. 24, n. 5, p. 741-50, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v24i5.5559>. Acesso em: 20 fev. 2024.

Data de recebimento: 15/07/2024; Data de aceite: 15/10/2024.

Ana Paula Santos Soares de Paula - Graduada em Letras e Direito, mestranda em Ciências do Envelhecimento na Universidade São Judas Tadeu, no qual busca, por meio da interdisciplinaridade, pesquisar ferramentas para contribuir no processo de envelhecimento. E-mail: anapaula1202@yahoo.com.br

José Maria Montiel - Graduação em Psicologia, Mestre e Doutor em Psicologia com ênfase em Avaliação Psicológica em Contextos de Saúde Mental pela Universidade São Francisco (USF). Pós Doutor pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho - Unesp Rio Claro - Instituto de Biociências - Departamento de Tecnologias e Desenvolvimento Humano. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Cognitiva e Neuropsicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação psicológica, avaliação neuropsicológica, com ênfase em Contextos de Saúde Mental, no âmbito da Aprendizagem Humana e no Envelhecimento Humano. Também, tem dedicado seus estudos a explanação de modelos de Revisão de Literatura no intuito da (re)construção de conceitos e explanações de saberes já difundidos no âmbito Científico. Atualmente é Professor e Pesquisador da Universidade São Judas - Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento e no curso de graduação em Psicologia. É Pesquisador do Instituto Ânima SOCIESC de Inovação, Pesquisa e Cultura SOCIESC - Brasil. Membro da American Psychological Association - APA - Division 1 Society for General Psychology e Division 15 Educational Psychology. É membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).